

## "UMA DECEPÇÃO PRECOCE"<sup>i</sup>

Pierre-Gilles Guégen

Antonia Claudete Amaral Livramento Prado

Uma resenha

Guéguen, a partir do atendimento de uma criança até a sua adolescência, explora distintos aspectos do amor nas psicoses, que confirma Lacan no Seminário “Encore”: *no amor, não se trata de sexo e quando irrompe asexualidade há todo um abalo na cena psíquica*. De início, marca uma falha no amor materno. Assinala, com Lacan, que a função desse amor é fazer nascer o sujeito na linguagem, no campo do desejo. Localiza, aí, uma falta traumática cuja origem não se sabe, mas seus efeitos devastadores se mostram presentes, manifestação incomum nas psicoses infantis. Indica três facetas no amor infantil: o amor pelo pai, o amor de transferência e o amor ao outro sexo, na puberdade. Em cada faceta, o amor assume um caráter erotomaníaco, em que o sujeito busca no outro o sinal de que ele é amado, sem que lhe sobrevenha do Outro um gozo ameaçador. Adverte que, na psicose, essa busca é delicada, exige um tipo particular de enodamento. Como apontado em Schreber, o desarranjo ocorrido na cadeia significativa faz com que sinta algo como se tivesse sido derrubado pelo Outro, e isso produz “a morte do sujeito” – morte do laço que sustentava o seu amor pelo Outro. O Autor ressalta duas fases no tratamento:

- para significantizar a sua morte subjetiva, o sujeito tece um arranjo no abismo precocemente aberto no campo simbólico que lhe permite a inclusão no discurso;
- há uma transformação no amor de transferência, que adquire um caráter persecutório após uma interpretação simbólica nomeada pelo analista como “uma traição”.

---

<sup>i</sup> Guéguen, P.-G. “Une déception précoce”. In: *L’amour dans les psychoses*, sous la direction de Jacques-Alain Miller. Paris: Éditions du Seuil, 2004. P. 83.